

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E LEITURA LITERÁRIA EM UM CLUBE DE LEITURA NO ENSINO DE PLA

Bianca Sousa Silva¹

Flávia Azambuja²

Clara Zeni Camargo Dornelles³

Aden Pereira⁴

Resumo:

Este trabalho visa explicitar as concepções por trás da criação de um clube de leitura em Português como Língua Adicional (PLA). O clube é uma das ações idealizadas pelo Programa Idioma sem Fronteiras (IsF) e a sua ideia é dar conta de alunos com interesses diversos e diferentes proficiências de língua. É importante que comecemos definindo o que entendemos por língua adicional, já que isso impacta em nossas escolhas futuras. Para nós, os sujeitos adicionam uma nova língua à língua que já possuem, sendo possível que uma complemente a outra, assim há espaço para a valorização das vivências dos alunos (LEFFA; IRALA, 2014; SCHLATTER; GARCEZ, 2012). Também discutimos acerca do texto na escola. Zilberman (1988) destaca o tratamento dado ao texto literário na escola que, em geral, tem um sentido prático, sendo usado como objeto de alguma atividade, para ensinar gramática normativa, por exemplo. A leitura não costuma ser o objeto de ensino, pois não lemos simplesmente por ler. A autora aponta que a leitura sem fins práticos pode ser um caminho para a sua valorização. Zilberman (1988) também critica o uso de trechos de obras literárias ao invés das obras na íntegra. Com relação à metodologia, optamos por escolher diferentes livros, ou seja, cada participante lerá um livro distinto. A escolha acontecerá a partir dos interesses e vivências dos participantes, que tentamos valorizar a partir de nossa concepção de língua adicional. Além disso, optamos por ler e conversar sobre a leitura, não havendo um fim prático, para que a leitura seja de fato valorizada como aponta Zilberman (1988). Outro fator importante se deve ao fato de propormos a leitura de textos integralmente e não somente trechos como criticado por Zilberman (1988). Neste trabalho, fica clara a importância das concepções teóricas de língua e leitura literária para guiar a constituição do clube de leitura.

Palavras-chave: clube de leitura; valorização de vivências; português como língua adicional.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E LEITURA LITERÁRIA EM UM CLUBE DE LEITURA NO ENSINO DE PLA

¹ Aluno de graduação. biancapuf@gmail.com. Autor principal

² Discente. flaviaazambujaalves@gmail.com. Co-autor

³ Docente. claradornelles@unipampa.edu.br. Orientador

⁴ Docente. traduzrever@gmail.com. Co-orientador

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E LEITURA LITERÁRIA EM UM CLUBE DE LEITURA NO ENSINO DE PLA

Este trabalho visa explicitar as concepções por trás da criação de um clube de leitura em Português como Língua Adicional (PLA). O clube é uma das ações idealizadas pelo Programa Idioma sem Fronteiras (IsF) e a sua ideia é dar conta de alunos com interesses diversos e diferentes proficiências de língua. É importante que comecemos definindo o que entendemos por língua adicional, já que isso impacta em nossas escolhas futuras. Para nós, os sujeitos adicionam uma nova língua à língua que já possuem, sendo possível que uma complemente a outra, assim há espaço para a valorização das vivências dos alunos (LEFFA; IRALA, 2014; SCHLATTER; GARCEZ, 2012). Também discutimos acerca do texto na escola. Zilberman (1988) destaca o tratamento dado ao texto literário na escola que, em geral, tem um sentido prático, sendo usado como objeto de alguma atividade, para ensinar gramática normativa, por exemplo. A leitura não costuma ser o objeto de ensino, pois não lemos simplesmente por ler. A autora aponta que a leitura sem fins práticos pode ser um caminho para a sua valorização. Zilberman (1988) também critica o uso de trechos de obras literárias ao invés das obras na íntegra. Com relação à metodologia, optamos por escolher diferentes livros, ou seja, cada participante lerá um livro distinto. A escolha acontecerá a partir dos interesses e vivências dos participantes, que tentamos valorizar a partir de nossa concepção de língua adicional. Além disso, optamos por ler e conversar sobre a leitura, não havendo um fim prático, para que a leitura seja de fato valorizada como aponta Zilberman (1988). Outro fator importante se deve ao fato de propormos a leitura de textos integralmente e não somente trechos como criticado por Zilberman (1988). Neste trabalho, fica clara a importância das concepções teóricas de língua e leitura literária para guiar a constituição do clube de leitura.

Palavras-chave: clube de leitura; valorização de vivências; português como língua adicional.

REFERÊNCIAS:

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. **Uma espiadinha na sala de aula**: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014. p. 21-48.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em Inglês. Erechim: Edelbra, 2012.